

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS ESTUDOS SOBRE ESTRATÉGIA

WOMEN'S PARTICIPATION ON STUDIES RELATED TO STRATEGY

Maria de Nazaré Moraes Soares

Mestranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Administradora no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

E-mail: nazareth.soares@gmail.com

Bruno Souza Lessa

Mestrando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: brunolesa85@yahoo.com.br

Augusto César Aquino Cabral

Doutorado em Administração. Professor do Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria (PPAC) da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: cabral@ufc.br

Maria Naiula Monteiro Pessoa

Doutorado em Engenharia de Produção. Professora do Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria (PPAC) da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: naiula@ufc.br

Sandra Maria Santos

Doutorado em Economia. Professora do Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria (PPAC) da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: smsantos@ufc.br

Envio em: Outubro de 2014

Aceite em: Maio de 2015

RESUMO

O artigo analisa a participação feminina na produção científica sobre Estratégia usando a base de dados o *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e dentro os anos de 2003 a 2013, a pesquisa apresenta caráter documental e enfoque bibliométrico. A discussão é pertinente uma vez que não há trabalhos que façam o mapeamento das pesquisas sobre estratégia protagonizadas por mulheres. Dentre os 502 artigos que apresentavam a palavra-chave "estratégia", foram selecionados 227, cuja autoria contemplava pelo menos uma participação feminina, destes, foram identificados 42 artigos de autoria exclusivamente feminina, e 185 de autoria mista. Além da análise descritiva, foi analisada a aderência dos estudos protagonizados exclusivamente por mulheres às escolas teóricas sugeridas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), bem como os procedimentos metodológicos adotados nos estudos analisados. A análise constatou que a participação feminina nos estudos em Estratégia é menor se comparada ao gênero masculino, havendo, todavia, ampliação desta participação no decorrer do período, mantendo-se estável nos últimos cinco anos, identificou-se também diferenças regionais relevantes, sendo o Sul e o Sudeste as regiões mais profícuas em volume de publicação. Em relação à aderência do tema às escolas de estratégia de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), identificou-se a valorização das abordagens tradicionais da estratégia, principalmente das escolas prescritivas da estratégia.

Palavras-chave: Estratégia. Pesquisa científica. Papel da mulher.

ABSTRACT

The article analyses the female participation on Strategy related studies using as database the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), and taking as time cut the period between 2003 and 2013. The research characterized as bibliometrical and documental. The discussion proposed is pertinent, once there are no previous studies mapping researches led by women. Within the range of 502 papers that presented the keyword “strategy” were selected 227 whose authorship contemplated at least one female author, from these were identified 42 articles whose authorship was exclusively female and 185 with mixed authorship. Besides the descriptive analysis, it was analysed the adherence of studies written exclusively by women to the theoretical schools suggested by Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) as well as the methodological procedures adopted in the scrutinized studies. The analysis evidenced that women’s participation in studies about Strategy is smaller if compared to men’s, nevertheless, there has been an increase throughout the period, trend that stabilised over the past five years. It was also identified relevant regional differences, being the south and southwest the most prolific regarding publication volume. Considering the adherence to Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) strategy schools, it was found the higher number of studies related to the prescriptive schools of Strategy.

Key words: Strategy. Scientific research. Female role.

1 INTRODUÇÃO

O papel da mulher na pesquisa científica vem sendo estudado como uma forma de ampliar a importância do pensamento feminino na academia e suas contribuições aos estudos organizacionais. Os estudos apontam o crescimento da participação da mulher na pesquisa social e sugere a continuidade do estudo em outras áreas dos estudos organizacionais (PINHEIRO; MAPURUNGA; SANTOS, 2010). No âmbito da administração, o papel feminino na formulação da estratégia como prática social também vem sendo foco de pesquisa, evidenciando a importância da mulher na tomada de decisões e na prática estratégica das organizações (SILVA; LAVARDA, 2011).

Os estudos sobre estratégia de Flecha (2007) indicam que a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho é resultado, essencialmente, de manifestações de importância histórica ocorridas ao longo do tempo. Para Melo, Considera e Di Sabbato (2005), o acesso à educação é um dos fatores impulsionadores do processo supracitado, uma vez que este terminou por proporcionar aumento da participação social e política da mulher na sociedade. May (2004) amplia a discussão do papel da mulher no meio acadêmico e na pesquisa científica, refletindo sobre as epistemologias feministas que questionam a visão andrógina da prática científica e os impactos deste viés no pensamento social.

Na academia, o aumento da presença feminina pode ser evidenciado por meio da exposição dos dados do censo do IBGE que demonstraram que a porcentagem de mulheres possuidoras do título de doutorado aumentou de 43% em 2000 para 53% em 2010 (IBGE, 2010). À medida que esses números sinalizam o aumento da participação acadêmica feminina em termos quantitativos, estudos como o de Pinheiro Neto, Santos e Mapurunga (2010) expõem a relevância feminina no meio acadêmico nacional sobre os estudos organizacionais.

Os estudos em estratégia merecem relevante atenção na pesquisa científica, visto que, desde a década de 1990, tem sido tema recorrente de debate no meio acadêmico, contudo, a construção do conhecimento científico no campo da estratégia carece de uma maior discussão epistemológica, que suporte a construção de um pensamento estratégico com perspectivas mais abrangentes e flexíveis (MEIRELLES; GONÇALVES, 2005). É importante evidenciar que o número de artigos publicados em anais de congressos

e periódicos pode ser considerado como critério para ressaltar o nível de produtividade em determinado campo da ciência, no caso do estudo proposto neste artigo, a Estratégia. De forma análoga, o mapeamento da bibliometria possibilita a identificação, em um primeiro momento, do volume de contribuição das pesquisadoras para área do conhecimento em análise. O estudo proposto se justifica, pois visa contribuir com a análise do comportamento da produção científica em Estratégia, considerando em especial a participação feminina. A participação feminina nos estudos sobre estratégia, portanto, é uma lacuna de pesquisa a ser investigada.

O objetivo geral deste artigo é analisar a produção científica feminina sobre estratégia no Brasil na última década. Os objetivos específicos são: examinar a evolução em volume de pesquisa científica feminina em estratégia no Brasil, identificar as instituições mais recorrentes na pesquisa científica de pesquisadoras em estratégia no Brasil, mapear as escolas teóricas com maior aderência dentro das dez identificadas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), e, por fim, identificar os procedimentos metodológicos adotados nos artigos.

O primeiro pressuposto do estudo reside na crescente participação feminina na pesquisa científica em estratégia no Brasil, visto que há estudos que apontam a ampliação da participação feminina em estudos sobre estratégia; o segundo pressuposto informa um maior volume de pesquisa científica feminina em estudos organizacionais no Brasil concentrada no Centro-Sul do país (PINHEIRO; MAPURUNGA; SANTOS, 2010); o terceiro é que das elencadas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), as pesquisadoras identificar-se-iam mais com aquelas ligadas à intuição, algo tradicionalmente estabelecido como parte do universo das mulheres; por fim, o quarto pressuposto é que os procedimentos metodológicos mais comumente escolhidos pelas pesquisadoras estariam relacionados com métodos qualitativos.

A coleta de dados para operacionalizar a consecução dos objetivos geral e específicos partiu da consulta às bases de dados de pesquisa científica SPELL. Primeiramente, foram buscados artigos sobre o tema da estratégia independente do gênero dos autores no período de dez anos (2003 a 2013), em seguida foram selecionados artigos que apresentaram ao menos uma mulher na autoria do estudo, a organização das informações coletadas, atentando para a evolução do volume de participação feminina, regionalidades, autores

e temas mais abordados sobre Estratégia. Após a fase de consulta, os dados passaram por tratamento quantitativo e, com isto, foram submetidos ao tratamento estatístico descritivo.

O trabalho está estruturado em três seções: uma seção é destinada à fundamentação teórica, a qual contempla a visão da mulher na pesquisa científica e os estudos sobre Estratégia; a seção seguinte aborda a metodologia utilizada, expondo assim a tipologia da pesquisa, bem como a técnica de coleta e a análise dos dados; em seguida os resultados são analisados e por fim são apontadas as considerações finais relacionadas aos objetivos definidos para a pesquisa.

2 A PERSPECTIVA FEMININA NA PESQUISA CIENTÍFICA

2.1 O PONTO DE VISTA DA MULHER

Os estudos organizacionais refletem sobre as organizações, e sobre as ações sociais, sob determinados pontos de vista, o feminismo é um destes pontos de vista. Segundo Clegg e Hardy (2007), o feminismo é um movimento social e um discurso intelectual e organizado que envolve diversas conversações. O estudo organizacional tem-se engajado lentamente na abordagem do feminismo, contudo, segundo os autores, a abordagem aponta caminhos que refletem o futuro das organizações. Calás e Smircich (2007) apresentam várias teorias feministas que esclarecerem as práticas organizacionais que ofuscam a questão do gênero. As teorias feministas vão além da questão do gênero, encaminhando-se para a agenda da diversidade organizacional, e propõem repensar as bases do conhecimento.

O ponto básico analisado no questionamento sobre a “cegueira relativa ao gênero”, é que as categorias, conceitos, e teorias fundamentais da análise organizacional não reconhecem o fato de que as estruturas e processos em uma organização são permeados por relações de poder baseadas no gênero, que, segundo Clegg e Hardy (2007), resulta em uma visão parcial nas ideologias e nas instituições. Neste sentido, Rocha (2006) reflete sobre o meio acadêmico e evidencia que existem áreas do conhecimento que são vistos como saberes ligados ao universo tradicionalmente denominado como feminino e outras que se distinguem por serem de natureza masculina, como são tratadas as ciências exatas.

Olinto (2011) evidencia também que seria despro-

porcional a distribuição entre os sexos também nas tarefas docentes e de orientação no interior da universidade, de forma mais acentuada na graduação, uma possível explicação para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no ambiente científico. Tais fatores também diminuiriam as oportunidades femininas de dedicação à pesquisa e à publicação. Ademais, segundo Clegg e Hardy (2007), as discussões sobre o papel da mulher vêm sendo discutido de forma a desafiar não apenas as formas e práticas organizacionais, mas formas e práticas de teorização.

2.2 A MULHER NO ÂMBITO ACADÊMICO

Tendo sido iniciada por homens e conduzida muito tempo por eles, com pouco questionamento na sua continuidade, a construção do saber refletiu uma posição dominante masculina, emergindo assim uma ciência carregada de objetividade e racionalidade. Essa forma de fazer ciência implicitamente trazia uma promessa de uma melhor interpretação do mundo, na qual existiria também a possibilidade de previsão, generalização e controle de fatos pertinentes à humanidade (ICHIKAWA; YAMAMOTO; BONILHA, 2008).

Ichikawa e Yamamoto (2007) reforçam a argumentação acima ao afirmar que as organizações podem também ser consideradas locais da ação social, nesse sentido, são parte constitutiva dos ambientes influenciadores da construção social da realidade. Sendo assim, as organizações representam, através de sistemas simbólicos e de significados, a realidade social em que estão inseridas. Uma vez que no Brasil a pesquisa científica está centrada no âmbito acadêmico, a universidade e a produção vinda dela se fazem um *locus* significativo para entender como acontece a construção da ciência pelas mulheres.

De Luca et al. (2011) evidenciam que um número mais significativo de mulheres se posicionam em novos e importantes espaços de trabalho e na ciência, com considerável grau de similaridade nas atribuições e postos historicamente ocupado por homens, existe ainda a submissão à desigualdades relativas à remuneração e a ascensão profissional ao status. Para Hayashi et al. (2007), apontam que as mulheres foram e continuam sendo excluídas da produção científica. Conquanto atualmente exista dominância numérica feminina, em algumas áreas do conhecimento, a imagem de cientista ainda é associada ao masculino.

Ichikawa, Yamamoto e Bonilha (2008) ressaltam o prevailecimento de homens na ocupação de cargos hierárquicos mais elevados tanto nos centros de

pesquisa quanto nas instituições de ensino superior (IES). Em contrapartida, as mulheres se posicionariam subalternamente, sendo poucas as que alcançam posições no topo. Analogamente à produção científica mundial, a atividade científica brasileira é predominantemente masculina, embora as mulheres constituam a maioria dos alunos matriculados nas IES, perspectiva que, por sua vez, encontra subsídio em Tabak (2002), que verificou no Brasil uma quantidade significativa das estudantes que seguem profissões tradicionalmente consideradas femininas, constata-se, assim, uma forte influência de estereótipos de gênero na educação formal.

A academia, assim como os eventos representativos da produção relacionada a ela, pode ser entendida formalmente, carregada assim de complexidade e permeada pela ação política, tendo como seu produto fundamental o conhecimento científico. Nessa perspectiva, que a produção desse conhecimento sofre influência de valores sob os quais é erigida a realidade dos atores sociais participantes, como a questão do gênero e a carga simbólica subjacente a essa questão na sociedade brasileira (ICHIKAWA; YAMAMOTO, 2007).

Em uma perspectiva histórica, a academia também foi construída a partir de valores de dominação e controle tipicamente masculinos. A elaboração do conhecimento científico pode ser identificada como uma atividade masculina. O resultado é, que de certa forma, o âmbito acadêmico refletiria o modo masculino de observar e estudar a realidade.

2.3 O EMPODERAMENTO FEMININO E A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO CIENTÍFICO

Neste estudo se justifica trabalhar a questão do empoderamento nas relações de gênero, uma vez que é por meio da ampliação das estruturas de poder que as mulheres desafiam as relações patriarcais, questionando também a manutenção dos privilégios de gênero e a sua atuação no ambiente familiar (MAGESTE; MELO; CKAGNAZAROFF, 2008; MELO; LOPES, 2012). Essas transformações implicam no empoderamento feminino, tornando-as autônomas sobre seus corpos, sua sexualidade e opiniões. Discutir empoderamento feminino é pertinente, pois fornece subsídio teórico para compreender o papel ascendente da mulher não apenas no meio acadêmico, mas na sociedade como um todo.

Segundo Miranda, Silveira e Hoeltgebaum (2008),

o tema do empoderamento se expande à medida que o resgate da dignidade humana se torna mais sólido, ou seja, quando se compreende a mulher como protagonista social na história. Dessa forma, o empoderamento não se desenvolveria apenas pela vontade de obter o poder, mas por meio de reflexões sobre as atitudes tomadas no contexto no qual a mulher se insere.

Olinto (2011), por sua vez, ressalta que as pesquisadoras femininas costumam encontrar barreiras específicas na trajetória da carreira acadêmica. A autora elenca, por exemplo: 1) o pouco reconhecimento dentro da própria comunidade científica; 2) a sobrecarga oriunda do acúmulo das tradicionais funções do lar e da profissão acadêmica; 3) a dificuldade em conciliar as demandas do trabalho que ela exerce e o trabalho do parceiro; e 4) a pequena quantidade de mulheres em posições decisórias. Embora existam discrepâncias no que concerne a produção científica entre gêneros, não há base empírica que sustente a afirmação da supremacia masculina. As investigações realizadas sobre a prática da ciência e o desempenho escolar não permitem identificar diferenças inerentes a homens e mulheres no que se relaciona às habilidades específicas para um campo do conhecimento ou outro (OLINTO, 2011).

2.4 OS ESTUDOS SOBRE ESTRATÉGIA E A PARTICIPAÇÃO FEMININA

Os estudos sobre Estratégia desenvolveram-se a partir do final da década de 1950 e passaram a ser tema recorrente na academia. Na década de 1990, Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) realizaram uma extensa revisão bibliográfica e compilaram diferentes vertentes em dez escolas do pensamento estratégico, dividindo-as ainda em três grupos de escolas: as escolas prescritivas, as escolas descritivas, e a escola de configuração (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010).

As escolas de natureza prescritiva ocupam-se principalmente da formulação da estratégia, são elas as escolas do Design (baseada em estudos de Selznick e Chandler), do Planejamento (baseada em estudos de Ansoff) e do Posicionamento (baseada em estudos de Porter). A categoria de escolas descritivas preocupa-se menos com a prescrição ideal do comportamento estratégico e mais com a descrição de como as estratégias são operacionalizadas, e consideram apenas alguns aspectos específicos do processo de formulação de estratégias, neste grupo estão seis escolas: a Empreendedora (baseada em estudos de Schumpeter

e Drucker), a Cognitiva, do Aprendizado (estudos de Mintzberg), do Poder (estudos de Porter), a Cultural (estudos de Pettigrew e Feldman), e a Ambiental. O último grupo mapeado é composto por uma única escola, a de Configuração, tendo como teóricos expoentes McGill e o próprio Mintzberg. Esta escola descreve estados da organização e dos contextos que a cercam, bem como o processo de geração de estratégias, por isso, também é conhecida como escola Integrativa, pois envolve as duas perspectivas dos estudos em estratégia (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010).

Ao longo da revisão bibliográfica realizada por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), percebe-se que os estudos sobre estratégia trilharam um longo caminho desde o início dos anos 1960, tendo crescido inicialmente devagar, a literatura disponível sobre o assunto cresceu pouco inicialmente, tendo ampla expansão e diversificação nos anos 1990. Para Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), qualquer processo de formulação estratégica poderá incluir uma ou mais escolas de pensamento estratégico, de forma complementar, dependendo da conjuntura vivenciada pela organização.

Os estudos sobre Estratégia são dinâmicos e heterogêneos, tendo como base as primeiras escolas, as prescritivas, que deram sustentação para escolas mais complexas, contudo, o domínio destas escolas iniciais ainda é patente na academia e nas organizações. Muitos pensadores debatem sobre o tema da Estratégia, não se percebe, contudo, uma contribuição do pensamento feminino e suas perspectivas nos estudos sobre Estratégia, visto que todos os teóricos mencionados são homens.

Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) realizaram um amplo estudo sobre a produção científica em estratégia abrangendo os anos de 1991 a 2002. Neste estudo, os pesquisadores abordaram vários aspectos da pesquisa: o volume de publicação, a instituição que mais publicou, os autores e temas mais abordados, e um dos apontamentos conclusivos do estudo é que a produção é concentrada em reduzido número de pesquisadores. Quando os autores informam os dez autores mais prolíficos em termos de publicação, identifica-se apenas uma mulher, e mesmo assim, colocada no ranking de volume de publicações. Os autores apontam ainda, que é reduzido o número de pesquisadores em estratégia oriundos das áreas das ciências sociais. Segundo May (2004), é o âmbito acadêmico onde mais ocorrem as discussões sobre as perspectivas femininas na pesquisa científica. A ten-

dência à generalização excessiva das descobertas de pesquisa é uma das críticas das epistemologias feministas, visto que partem da perspectiva dos homens, um questionamento que não abrange os fundamentos da ciência, mas a sua prática (MAY, 2004).

À guisa de enfoques e perspectivas mais realistas e flexíveis nos estudos sobre Estratégia, permeia-se uma visão positivista das ciências sociais. Caldas e Bertero (2007) informam que a pesquisa científica no âmbito das ciências sociais aplicadas, como a administração, é predominantemente influenciada pelo positivismo, por sua vez, os estudos sobre Estratégia são influenciados pela epistemologia positivista. A tendência positivista em analisar o fenômeno isoladamente leva a uma abordagem determinista.

Cabral (1998), em seu estudo sobre um enfoque realista da Estratégia, reflete sobre a dificuldade em superar a distância entre o enfoque racional e o enfoque inovador-criativo. Barbosa (2008) reforça esse ponto, muito em vista do reforço às abordagens clássicas da estratégia que são as mais abordadas na academia e na prática organizacional, bem como questiona o modelo clássico que permeia a literatura em estratégia por sua visão simplista de gestão, que ainda crê na generalização de modelos aplicáveis a qualquer tipo de organização, em qualquer contexto.

O contexto da pesquisa científica em estratégia no Brasil reforça a abordagem clássica da estratégia, que trata a ação de planejamento como resultado de táticas prontas ou ferramentas objetivas, e tem sido continuamente reforçada embora haja influência de abordagens mais evoluídas sobre o tema (BARBOSA, 2008). Abordagens mais evoluídas, como as propostas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), partem de um enfoque específico para cada perspectiva, uma visão promissora na superação da generalização excessiva, apresentando propostas teóricas mais coerentes no mundo organizacional.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia da pesquisa condutora deste estudo será evidenciada a partir das dimensões a seguir: a natureza do objetivo; a natureza da pesquisa; a forma da coleta de dados; a abordagem do problema; a análise dos resultados obtidos; e população e amostra investigadas. O estudo pode ser caracterizado como exploratório no que concerne à natureza do objetivo, uma vez que constitui um levantamento sobre a produção de pesquisadoras em estudos sobre Estratégia, não existindo a finalidade de se obter a confirmação

de hipóteses. O estudo também pode ser delineado como descritivo porque demonstra, descritivamente, os procedimentos realizados e resultados conseguidos (COLLIS; HUSSEY, 2005).

O desenvolvimento de pesquisas bibliométricas em vista do crescimento do volume de contribuições oriundas do âmbito acadêmico, principalmente sob a forma de artigos científicos, relaciona-se a esse aumento a expansão do número de programas de pós-graduação, periódicos e eventos (DE LUCA et al., 2001). Macias-Chapula (1998) sustenta que a pesquisa de caráter bibliométrico tem como objetivo o estudo das características quantitativas da produção, disseminação e utilização da informação publicada. Machado (2007) enfatiza a relevância desses estudos, visto que é necessário mapear e monitorar o estágio de desenvolvimento do conhecimento. A avaliação de estudos bibliométricos pode se constituir de input empírico de considerável importância para que sejam ressaltados ângulos específicos do processo de produção do conhecimento (ALVARENGA, 1998).

Sobre a abordagem do problema, a pesquisa pode ser definida como quantitativa, por utilizar a análise bibliométrica do conjunto de artigos elencados (AFONSO et al., 2011). Conforme sugerem Afonso et al. (2011), esta pesquisa pode ser classificada, no que se refere aos resultados obtidos porque são coletados dados com base em um procedimento que segue determinada estrutura, e, em um momento posterior, são analisados de forma estruturada.

O procedimento aplicado para possibilitar a construção da amostra supracitada foi a seleção do portfólio bibliográfico por meio da ferramenta *ProKnow-C* (*Knowledge Development Process – Constructivist*). Essa ferramenta é operacionalizada em quatro etapas: a primeira é a seleção do portfólio bibliográfico que permitirá a revisão da literatura; a segunda etapa é constituída da análise bibliométrica em si do portfólio construído anteriormente; o terceiro passo é a análise sistêmica do portfólio bibliográfico, segue-se então a construção dos objetivos da pesquisa. Para a consecução dos objetivos desse trabalho é suficiente a aplicação de apenas das duas primeiras etapas do processo *ProKnow-C*.

A metodologia sistematizada por meio do *ProKnow-C* possibilita a consecução de um portfólio bibliográfico pertinente ao tema do estudo, a ser selecionado a partir de critérios definidos objetivamente, o foco é que sejam mantidos os artigos que possuam maior relação com o tema estudado. Sendo assim, essa ferramenta possibilita o levantamento estatístico

descritivo e a análise da produção das pesquisadoras em estudos sobre Estratégia nas bases de dados escolhidas, objetivo fundamental deste estudo.

A coleta de dados foi realizada através do acesso ao Portal SPELL, tendo sido selecionados artigos com a participação de ao menos uma pesquisadora cujo trabalho aborde estudos em Estratégia, disponíveis na base de dados selecionada no período de 2003 e 2013. Para alinhar a pesquisa aos objetivos do estudo, foi realizada filtragem de trabalhos que continham a palavra-chave “estratégia”, obedecendo dessa forma as duas primeiras etapas do método *ProKnow-C*, uma vez que o eixo de pesquisa já havia sido escolhido e a palavra-chave norteadora da busca na base de dados também havia sido determinada. Outro procedimento pertinente ao uso do *ProKnow-C* foi a breve leitura dos artigos de forma a conferir a aderência da palavra-chave selecionada aos artigos coletados e a criação do portfólio bibliométrico (ENSSLIN; ENSSLIN; PINTO, 2013). A partir deste filtro inicial, serão analisados o volume de publicação por região e por instituições de nível superior para obter a representatividade e alcançar os objetivos da pesquisa quanto à participação feminina em estudos sobre estratégia no Brasil.

Dessa forma, usando como critérios a utilização da palavra-chave “estratégia” e o recorte temporal de 2003 a 2013, obteve-se o número total de 502 artigos, destes foram selecionados para a investigação mais aprofundada e inclusão neste estudo, aqueles nos quais figuraram a participação de ao menos uma pesquisadora. Nesse segundo momento foram totalizados 227 artigos com participação feminina, destes, 42 de participação exclusivamente feminina e 185 de autoria mista (feminina e masculina), sendo que o foco dessa organização dos dados é explicitar a participação feminina por meio dessas instituições.

Para a análise dos artigos para verificação do enquadramento destes nas escolas sugeridas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo. Esta metodologia é utilizada para explicar e interpretar o conteúdo de documentos e textos, nesse sentido são conduzidas descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que auxiliam na reinterpretação de mensagens, e, por conseguinte, na compreensão de seus significados num nível superior ao da leitura comum (MORAES, 1999), tendo sido adotada nessa pesquisa a linha qualitativa por possibilitar um alinhamento com os objetivos sugeridos.

Corroborando com os objetivos da pesquisa rela-

tada neste artigo, a análise conteúdo qualitativa dos artigos ocorreu ao longo de um processo no qual os artigos foram lidos e analisados, em que a escola proposta por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) e as pesquisadoras em Estratégia estabeleceram suas interpretações. A utilização do arcabouço teórico dos autores supracitados possibilitou que as categorias fossem pré-determinadas, sendo assim, a identificação e classificação ocorreu na medida em que a investigação prosseguiu. Nesse sentido, enfatiza-se que o esforço e seriedade empreendidos na análise de dados, a ser apresentada na seção seguinte deste artigo,

constrangeu a potencial limitação que Campos (2004) sugere, conferindo maior confiabilidade e validade às informações apresentadas a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, os artigos serão analisados segundo o volume de publicação por ano e região no período de 2003 a 2013, disponível na base de dados *SPELL*. Inicialmente, constata-se que a participação feminina é crescente ao observarem-se os períodos em segmentos de cinco anos, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Volume de publicações de pesquisadoras em Estratégia por ano e por regiões

ANO/REGIÃO	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUL	SUDESTE	TOTAL	(%)
2003	0	1	0	4	2	7	3,0
2004	0	3	0	2	9	14	6,0
2005	0	3	0	5	7	15	7,0
2006	0	0	0	2	2	4	2,0
2007	0	1	0	8	7	16	7,0
2008	0	3	0	7	12	22	10,0
2009	0	3	1	8	8	20	9,0
2010	0	6	0	14	16	36	16,0
2011	0	5	0	14	15	34	15,0
2012	0	3	0	12	11	26	11,0
2013	0	3	1	17	12	33	15,0
Total Geral						227	

Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se no primeiro quinquênio que a participação feminina foi menor, uma vez que se observa que entre os anos de 2003 e 2007, a participação não superou os 7% de em cada um dos anos ao ser considerada o universo da amostra. No segundo quinquênio, por outro lado, a participação manteve-se superior aos 9%, ressaltando-se que nos anos de 2011 e 2013, a participação feminina nos artigos presentes na base de dados acentuou-se, alcançando o máximo em 2010, ano que representa 16% do total de artigos com a participação de pesquisadoras na amostra retirada do *SPELL*.

Conforme exposto acima, o ano com maior número de publicações com participação feminina foi 2010, no qual foram publicados em periódicos 36 artigos, seguido por 2011 com 34, e 2013 com 33 artigos. Essa evolução positiva contrasta com os primeiros anos observados no estudo como 2003, no qual foram

publicados sete artigos, e 2006, ano com a mais baixa representatividade da participação feminina, tendo totalizado apenas quatro artigos publicados.

A segmentação por região denota uma sensível desigualdade em número de publicações entre as diversas regiões, uma consequência do problema da desigualdade social que se estabelece no Brasil. O primeiro lugar em participação feminina nas publicações está região Sudeste com 101 artigos, seguida da região Sul com 93, e a região Nordeste totalizou 31 artigos no referido período; a desigualdade se evidencia na observação dos números das regiões Centro-Oeste e Norte que apresentaram um e nenhum artigo que envolvia a participação de pesquisadoras, respectivamente.

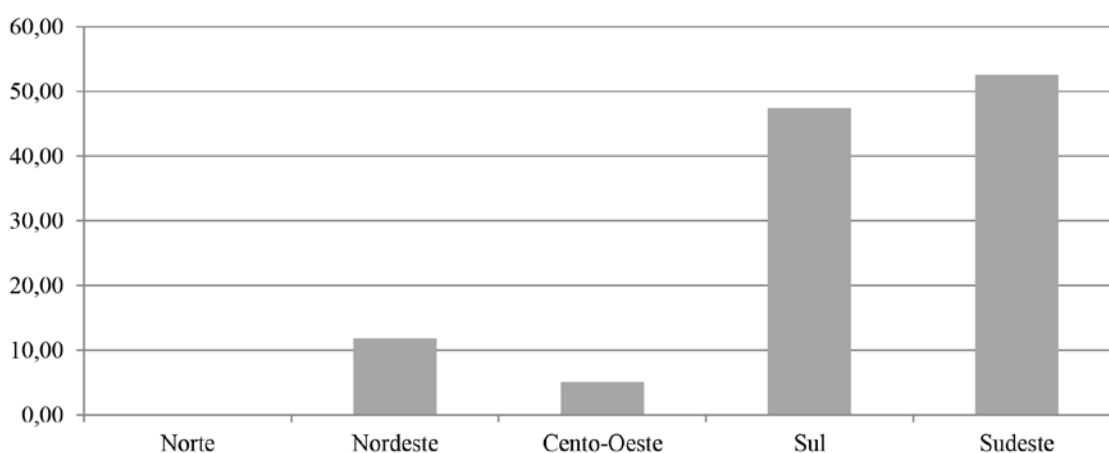
A representatividade das regiões na amostra alinha-se com os dados apresentados acima que permitem constatar que a produção feminina sobre Estratégia

gia no Brasil ocorre de forma desigual. A lógica posta reforça o papel das regiões Sudeste e Sul na geração do conhecimento sobre Estratégia e o papel secundário das instituições das outras regiões do Brasil, em especial a região Norte que não pontuou em nenhum ano, evidenciando a ausência de publicações que tivessem qualquer participação feminina exclusiva ou mista (com homens) na autoria de artigos. Essa desigualdade regional, no que concerne à produção científica, converge com estudos como de Rossoni e Guarido Filho (2007) e Walter et al. (2010) que expli-

citam também as distinções entre as regiões brasileiras e suas instituições.

Dando continuidade, a amostra de 69 instituições que apresentaram autoras em estudos sobre Estratégia foi analisada a fim de apontar as instituições com maior volume de participação. Neste sentido, os resultados em consonância com a constatação anterior de representatividade das regiões, aquela que aponta para o reflexo das desigualdades regionais também na produção científica, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Instituições de ensino com maior representatividade por região.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi possível apontar que o maior volume de instituições com mulheres autoras concentrou-se na região Sudeste, estando o Sul em segundo lugar. As regiões Nordeste e Centro-Oeste obtiveram um desempenho representativo consideravelmente menor, conforme observado anteriormente, estando a região Nordeste ligeiramente à frente da região Centro-Oeste. Os dados apontam a nulidade de participação de pesquisadoras em publicações oriundas da região Norte, seja com autoria exclusiva ou mista. Contudo, um dado interessante é que em números relativos, a participação feminina nas publicações oriundas de instituições de ensino superior da região Sul foi mais representativa que a Sudeste, embora a última tenha a supremacia em volume absoluto.

A Universidade de São Paulo (USP) é a instituição mais representativa em termos de volume de publicação, além do maior número de mulheres com autoria de artigos científicos sobre Estratégia. Em segundo

lugar, ainda na região Sudeste, com a mesma representatividade, ficam FGV, Mackenzie e PUC-RJ. Esse volume de participação também se mostrou crescente, evoluindo ao longo do tempo, fato que corrobora com um dos pressupostos deste estudo, sobre a ampliação da participação feminina na pesquisa científica ao longo dos anos. Na região Sul, segunda colocada em participação feminina em estudos sobre Estratégia, as instituições mais representativas são a UFSC (universidade pública), e a PUC-PR (universidade privada).

Em relação à região Nordeste, se evidencia que as instituições onde mais mulheres publicaram estudos sobre Estratégia são universidades federais, tendo maior representatividade em números de mulheres, a UFC e a UFPE. A discrepância sinalizada anteriormente entre regiões, que foi ratificada por Rossoni e Guarido Filho (2007) e Walter et al. (2010), explicita que as desigualdades regionais incorridas sobre as instituições, refletem-se, também, na quantidade de

mulheres que publicam nas regiões reforçando a lógica supracitada.

Ressalta-se, nesse sentido, que a região Centro-Oeste apresenta representatividade reduzida. Na região Centro-Oeste apenas duas instituições apresentaram pesquisadoras publicando, sendo estas a UNB e UFMS. É relevante enfatizar que a região Norte não pontuou em nenhum dos critérios selecionados, evidenciando a necessidade de iniciativas não só para o incentivo de publicações de pesquisadoras, mas de pesquisa acadêmica em geral nessa região.

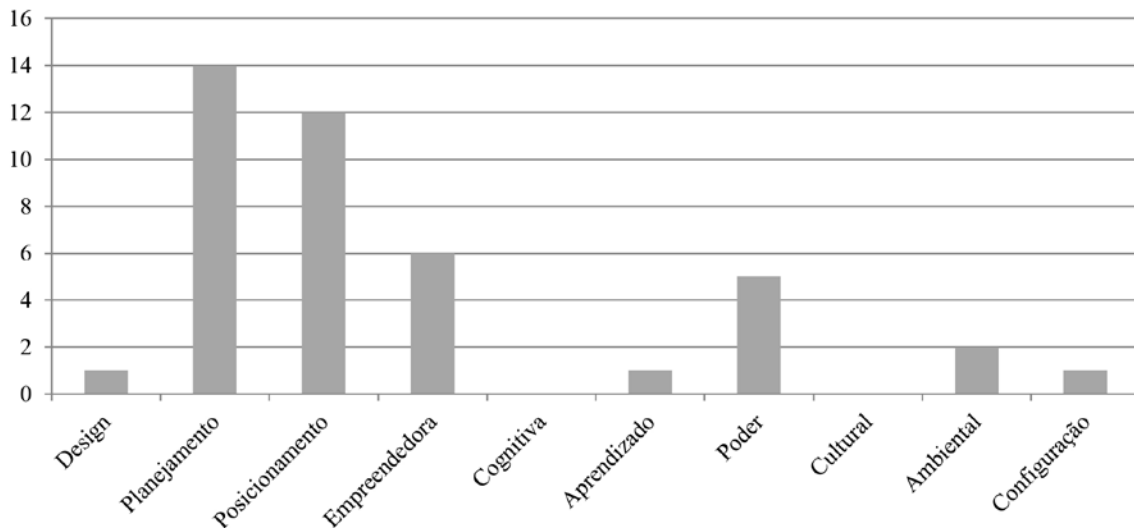
A análise considerou trabalhos em Estratégia que apresentam a participação de ao menos uma pesquisadora, totalizando uma amostra de 227 artigos. Realizando o recorte de artigos de exclusiva participação feminina, temos apenas 42 artigos, o que evidencia um reduzido percentual de 18,5% do total da amostra. Mesmo havendo indícios de ampliação, nos últimos anos, da participação feminina em estudos sobre Estratégia, existe um gap considerável a ser trabalhado nos cursos de graduação e pós-graduação no país.

Em relação à perspectiva feminina nos estudos

sobre Estratégia, a análise dos 42 artigos elaborados exclusivamente por mulheres permitiu constatar a prevalência das abordagens clássicas do pensamento estratégico, de acordo com a aderência realizada às escolas do Planejamento e Posicionamento de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), conforme disposto no Gráfico 2. Essas abordagens, presentes nas escolas prescritivas do Design, Planejamento e Posicionamento, preocupam-se com o processo de formulação da estratégia nas organizações sem questionar a capacidade de análise e controle das variáveis, principalmente externas à organização.

Conquanto predomine o uso de abordagens prescritivas, percebeu-se uma ampliação em pesquisas em escolas descritivas, principalmente nos artigos mais recentes, é o caso das escolas Empreendedora e do Poder, que ampliaram a visão prescritiva das primeiras escolas. As escolas descritivas preocupam-se com aspectos mais específicos do processo de formulação de estratégia e como estas se desdobram e menos com a determinação do comportamento estratégico perfeito.

Gráfico 2: Distribuição das Escolas do Planejamento de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os artigos analisados, de elaboração exclusivamente feminina, são de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, em sua maioria através de estudos de caso. A prevalência de estudos de caso pode explicar a predominância do foco das pesquisadoras nas escolas prescritivas, visto que são abordagens preferidas nas organizações, pelas suas naturezas práticas e instrumentais.

Em dois estudos elaborados via ensaio e outros de natureza bibliométrica, percebe-se, contudo, uma tendência à reflexão crítica das pesquisadoras sobre a real eficácia de modelos clássicos do pensamento estratégico em detrimento de visões mais evoluídas. As pesquisadoras atentam para a necessidade de considerar realmente o papel dos *stakeholders*, coerente com a dinâmica do ambiente no desempe-

no das organizações e que seja condizente com a realidade da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa e nos resultados obtidos, é possível traçar algumas considerações quanto à participação feminina nos estudos sobre estratégia. O objetivo geral do trabalho foi analisar a produção científica feminina sobre Estratégia no Brasil na última década, através de um estudo bibliométrico de dados da base *SPELL*.

A pesquisa permitiu confirmar o primeiro pressuposto inicial, relacionado ao primeiro objetivo específico: examinar a evolução em volume de pesquisa científica feminina em estratégia no Brasil. Identificou-se uma ampliação da participação feminina na pesquisa científica em estratégia nos últimos anos, principalmente entre os anos de 2011 e 2013. O segundo pressuposto inicial, relacionado ao segundo objetivo específico, também foi confirmado - apontar as regiões com maior volume de pesquisa científica com participação feminina em estratégia no Brasil. A pesquisa evidenciou que as regiões Sul e Sudeste são as regiões mais profícuas em termos de volume de publicação, muito à frente das outras três regiões analisadas. O terceiro pressuposto inicial segue o segundo, visto que confirma que as instituições de ensino superior que mais publicam sobre o tema da estratégia com participação feminina encontram-se na região Sul e Sudeste.

A pesquisa foi relevante na ratificação de estudos de pesquisas anteriores (PINHEIRO, MAPURUNGA, SANTOS, 2010; YAMAMOTO; ICHIKAWA, 2007; MAY, 2004). A participação feminina na pesquisa científica ainda é tímida em relação à participação do gênero oposto, e tratando-se do tema da estratégia, o *gap* de participação também é expressivo, mesmo tendo ocorrido uma ampliação nos últimos anos. Outra questão relevante é o *gap* de participação entre as regiões, que refletiu uma sensível desigualdade de publicação entre as regiões, consequência dos problemas sociais patentes do país.

A análise do conteúdo dos artigos, baseada no mapeamento das dez escolas do pensamento estratégico de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), permitiu identificar uma visão crítica das pesquisadoras sobre a continuidade do uso de abordagens clássicas do pensamento estratégico na academia e principalmente nas organizações, contudo, a perspectiva feminina, em sua maioria, ainda está voltada para as abordagens prescritivas, muito em função da predominância de estudos de caso em organizações adotantes destas perspectivas.

Em relação à limitação do trabalho, considera-se que foram analisados artigos disponíveis apenas na base de dados *SPELL*, contudo, existe a possibilidade de ampliar a pesquisa focando outros periódicos nacionais e internacionais. Portanto, como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra contemplando outros periódicos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. H. F. *et al.* Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo *Proknow-C* na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, p. 47-62. 2012.
- ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**. v.27, n.3, Brasília, set, 1998.
- BARBOSA, S. L. A Abordagem Clássica da Estratégia já Morreu? – Uma Análise da Evolução do Conceito de Estratégia nos Meios de Referência dos Atores Organizacionais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, XXXII, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira de 1991 a 2002. **Revista de Administração Empresarial**, São Paulo, v. 43, n. 4, out./dez., 2003.

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=22&u1=1&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>>. Acesso em: jul. 2014.
- CABRAL, A. C. A. A evolução da estratégia: em busca de um enfoque realista. In: ENCONTROS ANPAD, 1998, XXII, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- CÁLAS, M.; SMIRCICH, L. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R. & FISCHER, T. (Eds.) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (org.) **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**. (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) – São Paulo: Atlas, 2007.
- CAMPOS, C.J.G. **Método da análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, DF, v. 5, n. 57, p.611-614, set/out, 2004.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CORRÊA, A. M. H. et al. **Soldadinhos-de-chumbo e bonecas**: representações sociais do masculino e feminino em jornais de empresas. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. 2, abr./jun., 191-211, 2007.
- DE LUCA, M. M. M. et al. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 11, p. 163-164, jan-abr, 2011.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H.M. Processo de investigação e análise bibliométrica: avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de administração contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, art. 4, pp. 325-349, maio/Jun. 2013.
- FLECHA, M. M. L. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho: Um Retrato da Desigualdade na Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007.
- HAYASHI, M. C. P. I. et al. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **Revista Transformação**. Vol.19 n.2 Campinas, 2007.
- ICHIWAKA, E. Y.; YAMAMOTO, J. M. Representações sociais da ciência: o que dizem as mulheres pesquisadoras da Universidade Estadual de Maringá. **Revista Alcance**, Itajaí, SC, v. 14, n.1, p. 27–47, jan-abr, 2007.
- _____; BONILHA, M. Ciência, tecnologia e gênero: desvendando o significado de ser mulher e cientista. **Serviço Social em Revista**, Londrina, PR, v. 11, n.1, p. 1–15, jul-dez, 2008.
- KERFOOT, D.; KNIGHTS, D. ‘The Best is Yet to Come?’: The Quest for Embodiment in Managerial Work. In: COLLINSON, D. L.; HEARN, J. (Eds.), **Men as Managers, Managers asMen**: Critical Perspectives on Men, Masculinities and Management. (cap. 5, pp.78-98). London: Sage, 1996.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p. 134-140, 1998.
- MACHADO, Raymundo das Neves. Análise cinetométrica dos estudos bibliométricos em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciências da Informação**. v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

- MAGESTE, G. S.; MELO, M. C. O. L.; CKAGNAZAROFF, I. B. Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, V, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 2008.
- MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MEIRELLES, A. M.; GONÇALVES, C. A. Uma Abordagem Multiparadigmática para a Disciplina Estratégia. Encontro de Estudos de Estratégia (3Es). **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.
- MELO, H. P.; CONSIDERA, C. M.; DI SABBATO, A. Os Afazeres Domésticos Contam? **Economia e Sociedade**, IE/UNICAMP, Campinas, SP, v.16, n.3, dez, 2007.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári da estratégia: um roteiro do planejamento estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MIRANDA, C. M. S.; SILVEIRA, A. S.; HOELTGEBBAUM, M. Empreendedorismo Feminino: Características das Gestoras em uma Instituição de Ensino Superior. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, V, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 2008.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p.68-77, jul. /dez, 2011.
- PINHEIRO NETO, G. F.; MAPURUNGA, A.N.V.; SANTOS, S.M. Marys dos estudos organizacionais. ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, VI, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 2010.
- PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. Coleção História do Povo Brasileiro.
- ROCHA, C. T. C. **Gênero em ação: rompendo o teto de vidro? (Novos contextos da tecnociência)**. 2006, 244 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)- Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.
- ROSSONI, L; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v.47, n.4, p. 72-86, out./dez. 2007.
- SILVA, T. R.; LAVARDA, R. A. B.O Papel do Gênero Feminino na Estratégia Como Prática Social. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXXV, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2011.
- TABAK, F. **O laboratório de Pandora: estudos sobre ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

